

CONHECIMENTO BIBLIOTECÁRIO E PERSPECTIVA AFROCENTRADA EM FOCO: EXPLORANDO A FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, DA UNIVERSIDADE DA REPÚBLICA (UDELAR), URUGUAI

*CONHECIMENTO BIBLIOTECÁRIO E PERSPECTIVA AFROCENTRADA EM FOCO:
EXPLORANDO A FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, DA
UNIVERSIDADE DA REPÚBLICA (UDELAR), URUGUAI*

Florencia Paola Egaña-Lachaga¹
Franciele Carneiro Garcês-da-Silva²

Resumo: Quais são as principais contribuições com perspectiva afrocentrada promovidas pelas publicações de bibliotecários afro-uruguayos para a Ciência da Informação? Esta é a questão que direciona este estudo, cujo objetivo é investigar a produção científico-acadêmica de bibliotecários afro-uruguayos, com ênfase naqueles que abordam a Ciência da Informação (CI) com perspectiva afrocentrada, presentes no Catálogo Online das Bibliotecas da Universidade da República (Biur), da Universidade da República do Uruguai (UdelaR). No que se refere aos aspectos metodológicos, esta consiste em uma pesquisa bibliográfica e exploratória. A revisão da literatura contextualiza as diretrizes afrocentradas que orientam o debate étnico-racial no Uruguai, além de examinar a Faculdade de Informação e Comunicação da UdelaR, a única instituição no país que oferece formação de bibliotecários em níveis de graduação e pós-graduação. Os resultados obtidos incluem a recuperação de 23 dissertações, 114 trabalhos finais de graduação e 11 trabalhos de conclusão de curso no período de 2014 a 2024. Dentre esses, três dissertações foram elaboradas por bibliotecários afro-uruguayos, mas não apresentaram referências ao debate afrocentrado. Os dados apresentados nesta pesquisa indicam uma representação insuficiente de bibliotecários afro

¹ Professora Assistente na unidade curricular de Planejamento na área de informação na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade da República (Uruguai). Mestranda em Informação e Comunicação na mesma Faculdade. Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciências da Universidade da República (Uruguai). Membro do Coletivo de Estudos Afro-Latino-Americanos, da Comissão Setorial de Pesquisa Científica da Universidade da República (Udelar). E-mail: florencia.egana@fic.edu.uy. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6915-986X>.

² Professora Adjunta no Departamento Acadêmico de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC). Bibliotecária negra - CRB -11/1236. Idealizadora e gestora do Quilombo Intelectual - Coordenadora do Selo Nyota. E-mail: franciele.garces@unir.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2828-416X>

na UdelaR, bem como a falta de inclusão do conhecimento científico-acadêmico afro nos trabalhos defendidos na instituição.

Palavras-Chave: Biblioteconomia Negra – Uruguai. Bibliotecários afros. Produção científica afrocentrada. Biblioteconomia Antirracista – Uruguai.

Abstract: *What are the main Afrocentric contributions promoted by the publications of Afro-Uruguayan librarians to the field of Information Science? This is the question guiding this study, which aims to investigate the scientific and academic production of Afro-Uruguayan librarians, with a focus on those addressing Information Science (IS) from an Afrocentric perspective, as recorded in the Online Catalog of Libraries (Biur) at the Universidad de la Republica (UdelaR), Uruguay. Methodologically, this research is bibliographic and exploratory in nature. The literature review contextualizes the Afrocentric guidelines that inform the ethnic-racial debate in Uruguay and examines the School of Information and Communication at UdelaR, the only institution in the country offering librarian training at both undergraduate and graduate levels. The results obtained include the recovery of 23 dissertations, 114 final undergraduate projects, and 11 course completion papers from 2014 to 2024. Among these, three dissertations were produced by Afro-Uruguayan librarians, but none referenced the Afrocentric debate. The data presented in this research indicate an insufficient representation of Afro librarians at UdelaR, as well as a lack of inclusion of Afro-referenced scientific and academic knowledge in the works defended at the institution.*

Keywords: *Black Librarianship – Uruguay. African Librarians. Scientific production. Antiracist Librarianship.*

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a população afro-uruguaia não tem sido alheia aos processos de segregação e racismo que a América Latina tem sofrido. Com a Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância realizada em 2001 em Durban, unida a um esforço coletivo das lutas de mulheres e homens que conseguiram o compromisso governamental contra discriminações e racismo no contexto uruguaio, iniciaram-se ações para o levantamento de dados que levassem em conta a pertença étnico-racial da população uruguaia. Tais marcos históricos trouxeram contribuições, mas ainda é possível perceber a invisibilidade (histórica,

política, econômica, epistêmica, informacional etc.) de pessoas negras em diversos espaços, sobretudo nas bibliotecas, docência e Universidades.

Como menciona o doutor Santiago Arboleda, existe a necessidade fazer “o exercício de focar o afro sem perder suas relações complexas com seu entorno tanto literário quanto social, perguntando-se pelo lugar ou lugares históricos que este grupo ocupou” (Arboleda Quiñonez, 2011, p. 3, tradução nossa). Tal necessidade de enfoque se apresenta por existirem diferentes injustiças, as quais se manifestam nos diversos âmbitos da vida das pessoas afro em geral e, em particular, dos afro-uruguaios. Tais injustiças se refletem em níveis social, educacional, informacional e político desses sujeitos, uma vez que a população afro-uruguaia sofre com exclusão e injustiça informacional e, portanto, com a impossibilidade de ser considerada produtora de conhecimento.

Com base nesse entendimento, este estudo questiona: *Quais são as principais contribuições com perspectiva afrocentrada promovidas pelas publicações de bibliotecários afro-uruguaios para a Ciência da Informação?* Visando responder a essa questão, este estudo possui como objetivo *investigar a produção científico-acadêmica de bibliotecários afro-uruguaios, com ênfase naqueles que abordam a Ciência da Informação (CI) com perspectiva afrocentrada, presentes no Catálogo Online das Bibliotecas da Universidade da República (Biur).*

Assim, a estrutura do presente estudo está construída com a apresentação dos procedimentos metodológicos, a abordagem acerca das pautas afrocentradas no contexto uruguaio, apresentação e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa bibliográfica, na qual, para visualizar a produção de conhecimento dos bibliotecários afro-uruguaios na UdelaR, procedeu-se à busca no Catálogo integrado das bibliotecas da Universidade da República³ (Biur). A estratégia metodológica empregada foi do tipo exploratória e qualitativa, com elementos quantitativos, haja vista que os estudos exploratórios “investigam fenômenos ou problemas pouco estudados, sobre os quais se têm dúvidas ou não foram abordados no contexto” (Hernandez Sampieri, 2018, p. 105).

Os termos selecionados para o levantamento considerados mais pertinentes para a busca por representatividade afro no catálogo foram: *africano*, *afrouuguayo*, *antirracismo*, *raza* e *racismo*, no idioma espanhol. A busca no catálogo foi realizada com os termos supramencionados, considerando um período de 10 (dez) anos, de janeiro de 2014 a janeiro de 2024. O recorte para este período se justifica, pois foram divulgados os dados do primeiro Censo Nacional do Uruguai em 2011, o qual passou a incluir a variável étnico-racial em nível nacional e promoveu visibilidade à população afro-uruguaia com debates em torno das suas demandas e contextos. Entretanto, somente em dezembro de 2013 foi concluída a transição da Escola para a Faculdade (nomeada como FIC). Assim, espera-se que, em dez anos, tenha ocorrido o desenvolvimento de investigações com enfoque afrocentrado e o conhecimento com perspectiva afrocentrada tenha integrado à produção científico-acadêmica em Ciência da Informação (CI).

³ Vale destacar que o catálogo Biur foi criado em 2009 e reúne todo o material bibliográfico disponível na UdelaR para o cumprimento de suas funções, contando com 485.000 registros e mais de 950.000 itens até 2023.

Para acessar o material, procedeu-se à busca no catálogo no período, recuperando trabalhos de cursos, trabalhos finais de graduação e dissertações de mestrado disponíveis em formato digital. Posteriormente, com as informações, procedeu-se à depuração dos trabalhos finais de graduação e dissertações de mestrado que têm a Ciência da Informação como eixo, para, então, trabalhar especificamente com os autores e os temas abordados por eles.

De posse dos resultados obtidos, procedeu-se à leitura étnico-racial de cada autoria na plataforma nacional chamada CVUy⁴, da Agência Nacional de Investigação e Inovação (ANII) do Uruguai, na qual são depositados os currículos com fotografias das pessoas que produzem conhecimento em ciência, pesquisa, tecnologia e inovação no país. Para a atribuição de ser ou não autoria afro-uruguaia, foi considerado um conjunto de características fenotípicas para realizar a leitura étnico-racial das autorias afro-uruguaias, a partir da análise da fotografia disponível nos currículos. Posteriormente, foram listados os temas abordados pelas autorias para cada tipo de trabalho, com a extração dos descritores atribuídos pela biblioteca da FiC.

3 PAUTAS AFROCENTRADAS NO CONTEXTO URUGUAIO

Ao longo do século XX, especialmente durante a década de 1980, as organizações civis do Uruguai (entre elas, as *Organizaciones Mundo Afro* [Organizações Mundo Afro] - OMA) lutavam por uma igualdade real dos direitos políticos, sociais e culturais da comunidade afro-uruguaia. Essa reivindicação tornou-se pauta e foi levada ao âmbito regional e internacional, com participação

⁴ Para conhecer a plataforma, clicar em: <https://cvuy.anii.org.uy/> Acesso em: 20 jan. 2024.

em eventos como a *Conferencia Regional de las Américas* [Conferência Regional das Américas], realizada em Santiago do Chile, entre 4 e 7 de dezembro de 2000, que precedeu a *Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância*, realizada em Durban. No âmbito dessa conferência regional, a Declaração expressa a necessidade de os Estados adotarem “ações e políticas públicas em favor das mulheres afrodescendentes, uma vez que o racismo as afeta de maneira mais profunda e elas se encontram em situação de maior desvantagem” (OEA, 2000, p. 29).

Por sua vez, no artigo 115 da referida Declaração, publicada em 2000, solicita que os Estados intensifiquem suas ações e políticas públicas em prol dos jovens afros. Isso se justifica pelo fato da influência nociva do racismo nessas comunidades, algo que a coloca em profunda situação de marginalização e desvantagem social (OEA, 2000). Nessa oportunidade, a Declaração evidenciou a necessidade de que os Estados adotassem medidas efetivas para enfrentar as desigualdades e a discriminação racial que acometiam, e ainda acometem, a população afro, especialmente a juventude negra, via implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade de oportunidades e a inclusão dessa parcela da população, historicamente relegada a condições de vulnerabilidade.

O movimento pelos direitos civis da população afro teve um grande impacto na produção de informação em diversas áreas do conhecimento, inclusive em Biblioteconomia e Ciência da Informação. No contexto dos Estados Unidos, movimentos como da Biblioteconomia Negra, advindo do século XIX, uniu a luta pelo acesso à biblioteca, ao livro e à formação em Biblioteconomia por pessoas negras, ao mesmo tempo em que enfrentava a segregação racial, racismo e

legislações racistas. O racismo epistêmico, a branquitude e a supremacia racial também influenciaram a construção epistemológica da área, ao mesmo tempo em que promoveram o epistemicídio⁵ e memoricídio⁶ do conhecimento negro-africano na formação bibliotecária, na prática profissional e currículo em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Garcês-da-Silva, 2023; Garcês-da-Silva; Garcez; Pizarro, 2023).

Nesse sentido, o contexto uruguaio está aquém do contexto internacional e, sobretudo, o brasileiro. Situado na América Latina, o Brasil possui, para além de autorias negras consolidadas no campo dos Estudos Afro-brasileiros, Africanos e Afrodiaspóricos em diversas áreas do conhecimento, a Biblioteconomia Negra brasileira como um dos marcos da profissão bibliotecária. Esse movimento está demarcado desde a década de 1960, quando da formação em Biblioteconomia da primeira mulher negra, Regina Tonini, na Universidade Federal da Bahia (Silva; Saldanha, 2017). Ademais, a Biblioteconomia Antirracista reconhece que o combate ao racismo e a construção de uma sociedade mais justa e equânime devem ser pautas transversais na atuação de pessoas bibliotecárias e profissionais da informação, em suas diferentes especialidades e níveis de atuação (Garcês-da-Silva, 2024).

Posteriormente, tais movimentos foram desenvolvidos com a apresentação de trabalhos com debates étnico-raciais em eventos a partir da década de 1990, e, na atualidade, na criação do *Grupo de Trabalho Relações Étnico-raciais e*

⁵ Para este estudo, epistemicídio é assumido como aniquilação ou morte das agências de conhecimento não hegemônicas (Carneiro, 2005).

⁶ Para este estudo, assume-se como memoricídio a ação deliberada de apagamento, invisibilização das memórias, histórias e histórias dos grupos não hegemônicos (Missiatto, 2021).

decolonialidades (GT RERAD)⁷, da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), criado em 2020; e do GT 12 – *Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades*⁸, vinculado à Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB), no ano de 2022. Outro ponto importante é agência epistêmica e prática de pessoas bibliotecárias negras brasileiras via criação de coleções de livros como *Bibliotecári@s negr@s* (volumes 1 a 4), por exemplo, bem como da construção do evento *Encontro Nacional e Internacional de Bibliotecários e Bibliotecárias Negras e Antirracistas (ENBNA-EIBNA)*⁹, cuja primeira edição ocorreu em 2019.

Assume-se, portanto, que na sociedade uruguaia podemos estar diante do que Achille Mbembe (2005) chamou de necropolítica, na qual o uso do poder social e político para controlar a vida das pessoas é perpetuado de forma evidente na produção acadêmica. Consequentemente, o memoricídio e epistemicídio se apresentam no contexto uruguaio quando os bibliotecários afro-uruguaio são passíveis de sofrer a anulação de seus conhecimentos por serem considerados inferiores epistêmica e cientificamente por serem parte uma minoria política não hegemônica nesse país. Vale destacar que a população afro-uruguaia é a minoria com maior presença no território uruguaio, representando 10,6% da população total. Os departamentos que fazem fronteira com o Brasil, no norte do território, apresentam maior porcentagem de população afro, sendo o Departamento de Rivera o primeiro lugar, seguido por Artigas e Tacuarembó, e depois Montevideú.

⁷ Grupos de Trabalho Relações Étnico-raciais e decolonialidades (GT RERAD) pode ser encontrado no link: <https://www.acoesfebab.com/etnico> Acesso em: 20 jun. 2024.

⁸ GT 12 – Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades pode ser recuperado pelo link: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/> Acesso em: 20 jun. 2024.

⁹ Para conhecer o evento, visite o site: <https://encontrodebibliote.wixsite.com/enbnaeibna/sobreevento> Acesso em: 20 jun. 2024.

No que se refere à Universidade da República do Uruguai, está é a principal instituição pública de ensino superior no Uruguai, contando atualmente com 169.230 estudantes de graduação ativos. A UdelaR possui três funções principais desenvolvida em diferentes *campi* e unidades pelo território uruguaio: ensino, pesquisa e extensão, e foi criada após um processo de fundação em 8 de julho de 1849, sendo consagrada como entidade autônoma¹⁰ na Constituição da República Oriental do Uruguai. Sua estrutura administrativa tem caráter de co-governo, o que significa a participação de todos os atores universitários (estudantes, egressos e docentes) nas decisões que afetam a instituição. Isso está especificado na Lei Orgânica da Universidade, aprovada em 1958. Além disso, UdelaR é constituída por serviços universitários com faculdades, escolas, institutos, centros universitários regionais e serviços centrais, agrupados em áreas acadêmicas como Área Tecnológica e Ciências da Natureza e do Habitat, Área de Ciências da Saúde e Área Social e Artística (UDELAR, 2023).

Com relação ao contexto da UdelaR na formação de bibliotecários em nível nacional, esta possui a Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), foi criada por resolução do *Consejo Directivo Central* (CDC) em sua sessão ordinária de 1º de outubro de 2013 e conta com dois institutos: o Instituto de Informação e o Instituto de Comunicação. Especificamente sobre a formação de bibliotecários, a *Licenciatura en Ciencias de la Comunicación* foi criada em 2013 pela UdelaR, a partir da fusão da *Licenciatura en Ciencias de la Comunicación* (LICCOM) e da *Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines Ing. Federico E. Capurro* (EUBCA). A EUBCA possui uma longa tradição no Uruguai, tendo sido fundada em

¹⁰ Entende-se por “ente autônomo” uma instituição que possui personalidade jurídica própria, tesouraria e patrimônio próprios, e autonomia em sua gestão, desenvolvendo atividades próprias da Administração Pública.

1943. Dentro do Instituto de Informação da FIC, são oferecidas as licenciaturas em Biblioteconomia e Arquivologia. O foco deste trabalho está nos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura em Biblioteconomia, bem como nas dissertações de Mestrado em Informação e Comunicação (MIC) realizadas por bibliotecários, disponíveis no Catálogo de bibliotecas da UdelaR (Biur) (UDELAR, 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

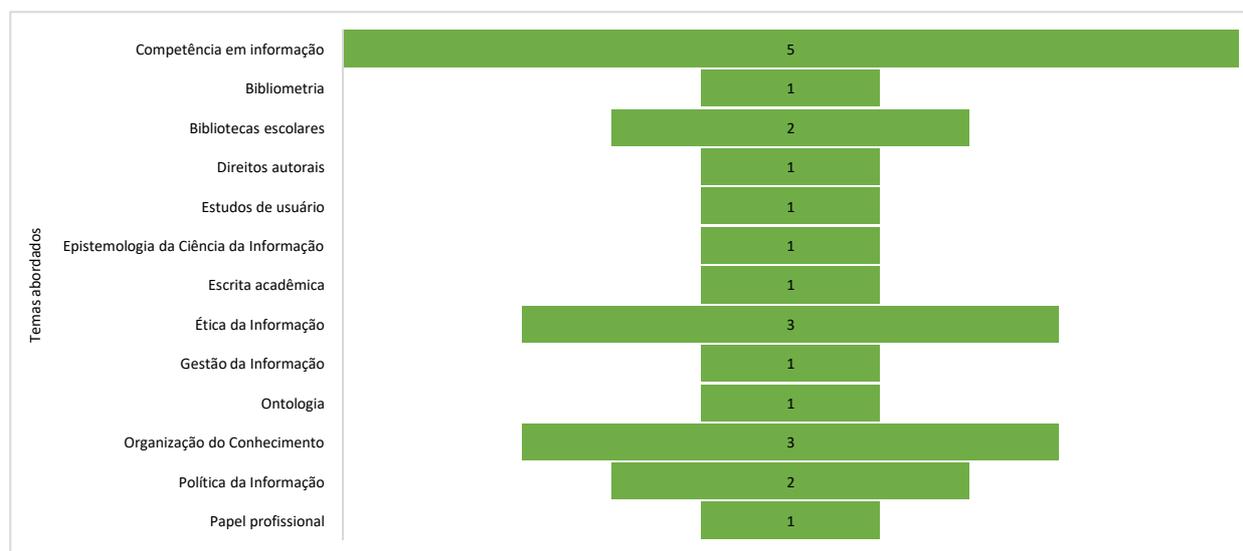
De acordo com os resultados recuperados, há 23 (vinte e três) pesquisas de mestrado, defendidas no período de 2014 a 2024, as quais abordam diferentes perspectivas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no âmbito da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da UdelaR. No que se refere à pertença étnico-racial dos autores recuperados, nenhum pôde ser reconhecido como uma autoria afro-uruguaia, bem como nenhuma das pesquisas de mestrado recuperadas abordou a perspectiva afrocentrada, apesar de ser diversificada em temas.

Quanto aos temas abordados pelos diferentes autores, o que apresenta mais ocorrências é a competência informacional, com 5 (cinco) ocorrências, seguido por estudos em organização do conhecimento e ética da informação, com 3 (três) ocorrências, e os temas bibliotecas escolares e políticas de informação, com 2 (duas) ocorrências cada (Gráfico 1).

Outro elemento considerado nesta investigação foi a busca dos termos (africano, afro-uruguaio, antirracismo, raça e racismo) indicados nos procedimentos metodológicos desta pesquisa, tanto nas palavras-chave, como nos resumo e texto completo das dissertações recuperadas, visando delinear se abordaram ou fizeram referência às questões étnico-raciais ao longo de sua

construção, em alguma das seções. Após a análise, esta pesquisa não identificou a existência do elemento afro nas dissertações defendidas na FIC.

Gráfico 1 - Temas abordados no Mestrado em Informação e Comunicação (MIC)

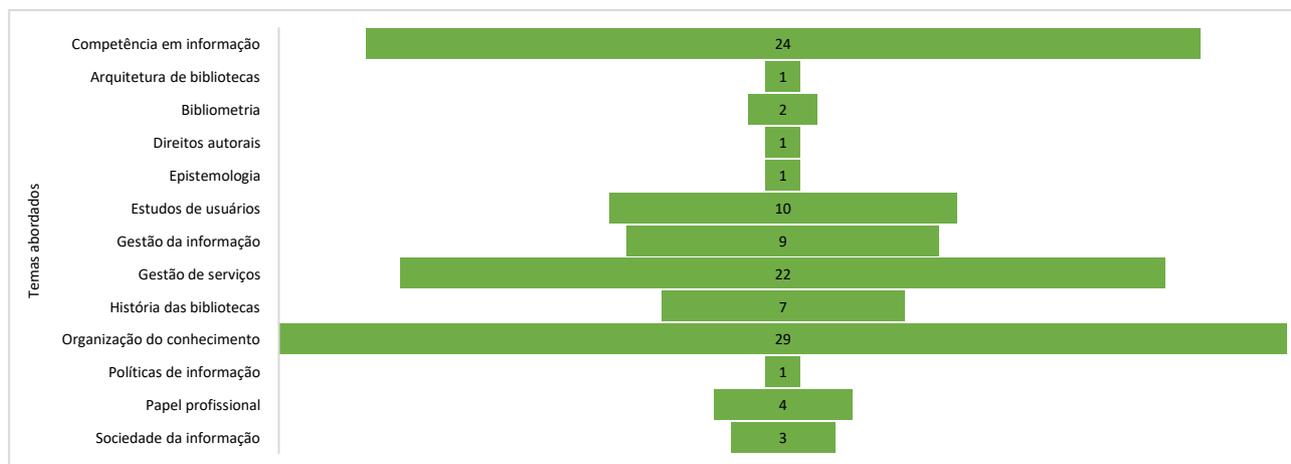


Fonte: Elaborado pelas autorias com os dados da pesquisa (2024).

No que se refere aos trabalhos finais de graduação, foram recuperados um total de 114 (cento e quatorze), dos quais foram identificados 3 (três) de autores afro-uruguayos. Esses 3 (três) autores afros elaboraram seus trabalhos finais em coautoria com pessoas não afro-uruguayas; os temas abordados em seus trabalhos finais de graduação se vincularam aos temas do papel do profissional da Biblioteconomia, estudos de usuários e organização do conhecimento.

Com relação aos temas abordados nos diferentes trabalhos finais de graduação de pessoas não afro, os temas mais abordados foram a organização do conhecimento, com 29 (vinte e nove), seguido por competência em informação, com 24 (vinte e quatro), e a Gestão de serviços, com 22 (vinte e dois) trabalhos finais de graduação (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Temas abordados em trabalhos finais de graduação



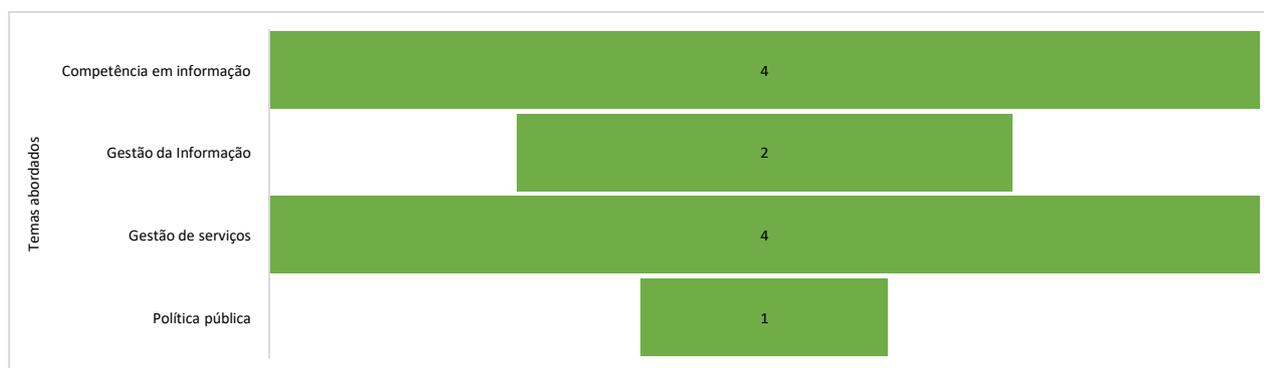
Fonte: Elaborado pelas autorias com os dados da pesquisa (2024).

Da mesma forma que as dissertações, os trabalhos finais de graduação não apresentaram a presença dos termos (africano, afro-uruguaio, antirracismo, raça e racismo) indicado nas palavras-chave, resumos e textos completos. Considerando os autores afro encontrados nesta investigação, apenas um trabalha atualmente com os debates étnico-raciais dentro da Biblioteconomia Uruguaia.

Para finalizar, procedeu-se à análise dos trabalhos de passagem de curso¹¹, no período selecionado foram obtidos 11 (onze) resultados (Gráfico 3), dos quais não foram identificados autores afro. Enquanto isso, do total de trabalhos, 4 (quatro) abordam a gestão de serviços, a mesma quantidade aborda a competência em informação, 1 (um) sobre gestão da informação e 1 (um) sobre Política pública. Nenhum deles, abordou o debate étnico-racial quando analisadas as palavras-chaves, texto e resumo dos referidos textos, a partir dos termos elencados nos procedimentos metodológicos.

¹¹ Trabalhos avaliados pelos docentes que são de interesse para a comunidade bibliotecária e são incorporados na biblioteca da FIC.

Gráfico 3 - Temas dos trabalhos de passagem de curso.



Fonte: Elaborado pelas autorias com os dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os resultados das dissertações, trabalhos finais e trabalhos de passagem de curso, é possível perceber que todos os temas estão articulados às linhas de pesquisa, às orientações de docentes que possuem projetos de pesquisa sobre os enfoques pesquisados, bem como aos grupos de trabalhos existentes na FIC. Parte daí, a sugestão para a construção de linha de pesquisas, projetos e grupos de trabalhos voltados para a Biblioteconomia e Ciência da Informação Negra, Antirracista e Epistemicamente diversa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados nesta pesquisa evidenciam uma baixa representação de bibliotecários afro na Udelar, assim como a sub-representação do conhecimento acadêmico-científico afro referenciado nos trabalhos defendidos na Instituição. A partir das pesquisas de mestrado, graduação e passagem de grau, foi possível demonstrar a presença do epistemicídio e memoricídio do conhecimento produzido por pessoas afro-uruguayas. Ainda, que as pesquisas, quando conduzidas por pessoas bibliotecárias afro-uruguayas, são realizadas sem considerar as demandas da comunidade afro-uruguayia.

Nesse contexto, promove-se conseqüentemente um campo biblioteconômico-informacional eurocêntrico e elitista, que reproduz práticas enraizadas em uma mentalidade e projetos de natureza colonial, racista e epistemicida. Esse campo se nega a incorporar os conhecimentos e bens culturais dos povos que foram colonizados, ao mesmo tempo que os exclui do lugar de produtores de conhecimento (Missiatto, 2021).

Os resultados denunciaram a ausência significativa de bibliotecários negros na FIC como pesquisadores e como trabalhadores da UdelaR, o que auxilia na manutenção do *status quo* de uma Biblioteconomia eurocêntrica, elitista e colonial que aniquila agências de conhecimento de povos não-brancos e não-hegemônicos (Garcês-da-Silva, 2023). Ademais, a ausência de pessoas afro-uruguayas nos cursos e na profissão bibliotecária demonstra também a presença do racismo estrutural, o qual mantém a população afro-uruguayia sem acesso à formação em nível superior.

Este trabalho demonstrou a inexistência dos debates étnico-raciais na formação em Biblioteconomia e no mestrado em Ciência da Informação da UdelaR, Uruguai. Portanto, ao se pensar a UdelaR, e a Biblioteconomia e a Ciência da Informação uruguayas em particular, é possível afirmar que elas não escapam da estrutura ocidental que desde suas origens é epistemicamente racista, haja vista que as estruturas de conhecimento eurocêntricas foram normalizadas e incorporadas ao “senso comum” acadêmico. Dado esse contexto, a predominância dos conhecimentos hegemônicos, brancos e masculinos não é vista como um problema, pois é um resultado das estruturas de conhecimento racistas e sexistas que foram naturalizadas no mundo moderno e colonial, conforme apontado por Grosfoguel (2022).

Espera-se que os resultados aqui evidenciados possam instigar novas pesquisas, realizadas a partir de pessoas bibliotecárias afro-uruguaias, as quais apresentem em quais espaços este conhecimento afro circula, por quais canais do ambiente universitário ele se apresenta, e como a Biblioteconomia Negra pode ser adotada como uma vertente teórico-prática para direcionar as ações da UdelaR. Talvez a resposta esteja em unir as comunidades da UdelaR para uma construção efetiva de uma universidade antirracista que contemple os saberes e construa um corpus de conhecimento afrocentrado.

REFERÊNCIAS

ARBOLEDA QUIÑONEZ, Santiago. **Le han florecido nuevas estrellas al cielo: suficiencias íntimas y clandestinización del pensamiento afrocolombiano**. 2011. Tesis (Doctorado en Estudios Culturales Latinoamericanos)- Universidad Andina Simón Bolívar. Ecuador. Área de Estudios Sociales y Globales, 2011.

BIBLIOTECAS DE LA UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA. Disponível em: <https://www.biur.edu.uy/F>. Acesso em: 22 maio 2023.

EGAÑA, Florencia; RODRÍGUEZ, Lourdes. El advocacy bibliotecológico afrocentrado. *In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: Perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Florianópolis: Rocha; Selo Nyota, 2021. p. 343-357.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle C. En la línea tenue que une y separa: fundamentos teórico-conceptuales entre Biblioteconomía Negra y Biblioteconomía Antirracista. **Palabra Clave**, La Plata, v. 14, n. 1, e242, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24215/18539912e242>

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle C. **Biblioteconomia Negra: das epistemologias negro-africanas à Teoria Crítica Racial**. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle C.; GARCEZ, Dirnéle C.; PIZARRO, Daniella C. As almas do povo branco: supremacia racial e branquitude na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s.l.], v.

16, p. 1-25, 2023. Disponível em:

<https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/636>. Acesso em: 20 ago. 2024.

GROSFOGUEL, Ramon. Los cuatro genocidios/epistemicidios del largo siglo XVI y las estructuras de conocimiento racistas/sexistas de la modernidad en la universidad occidental. **Revista Izquierdas**, [s.l.], v. 51, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8361360>. Acesso em: 10 ago. 2024.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; MENDOZA, Christian. **Metodología de la investigación**: las rutas cuantitativas, cualitativas, y mixtas. México: Mc.Graw-Hill, 2018.

LAO-MONTES, Agustín. Hilos descoloniales: trans-localizando los espacios de la diáspora africana. **Tabula Rasa**, [s.l.], n.7, p.47-79. 2007. DOI:

<https://doi.org/10.25058/20112742.305>

MBEMBE, Joseph-Achille. **Necropolítica seguido de Sobre el Gobierno privado indirecto**. España: Melusina, 2011.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca. Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento. **Revista Memória em Rede**, [s.l.], v. 13, n. 24, p. 252-273, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/rmr.v13i24.20210>

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO. PENESB, 3. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo Silva. Biblioteconomia Negra Brasileira. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 1-24, 2019.

UDELAR – Universidad de la República. **Facultat de Informació y Comunicació**. Montevideo, Uruguai, 2023. Disponível em: Acesso em: 22 mayo 2023.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 tpbci@ancib.org

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)